

negativos. Ademais, traz resultados que constam PCR para micobactéria positivo, BAAR urinário e demais pesquisas e sorologias negativas. Apresenta dilatação pielocalicial bilateral pelo USG e alteração de função renal. Confirmada hipótese de tuberculose urogenital e iniciado tratamento com RIPE com regressão dos sintomas. Sendo este, um dos raros casos sobre tuberculose vesical, relatados em literatura.

Palavras-chave: Tuberculose urogenital Tuberculose vesical Tuberculose extrapulmonar

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103668>

TUBERCULOSE ÓSSEA EM COLUNA LOMBAR (MAL DE POTT), COM APRESENTAÇÃO ATÍPICA

Diego Gonçalves Camargo*, Camila Xavier Cabral, Fernando Balsimelli

Hospital de Acidentados (HA), Goiânia, GO, Brasil

Introdução: A tuberculose em coluna lombar (Mal de Pott) é uma doença da coluna vertebral que geralmente tem uma progressão lenta e insidiosa. Os principais sintomas de apresentação são dor axial e/ou radicular, com possível déficit neurológico. Em 50% dos casos a Ressonância Magnética revela abscessos de partes moles paravertebrais, além de lesão óssea e o atraso no diagnóstico pode comprometer o prognóstico do paciente.

Relato de caso: Paciente 22 anos, sexo masculino, sem comorbidades, com história de queda da própria altura e dor lombar progressiva há cerca de 01 ano. Afebril no período, sem outras sintomas. Ressonância Magnética da admissão hospitalar foi sugestiva de Espondilodiscite de corpos vertebrais T12/L1. Foi submetido a biópsia óssea, coleta de culturas e anátomo-patológico, quando foi identificado *Serratia marcescens* MDR. Iniciado antibiótico guiado por culturas (ceftazidima-avibactam), porém o paciente persistiu dor lombar progressiva. Fez nova Ressonância Magnética cerca de 30 dias após início de antibiótico que evidenciou coleção em partes moles paravertebrais posteriores à esquerda e o paciente iniciou picos febris diários. Associado vancomicina ao esquema e o paciente foi submetido a nova abordagem cirúrgica ampla com artrodesse de coluna lombar e nova coleta de culturas que identificou *Pseudomonas stutzeri* MDS. O Paciente mantinha antibiótico terapia guiado por culturas, porém persistia picos febris diários, quando então o anátomo-patológico mostrou severa reação inflamatória crônica contendo granulomas de células epitelioides e células gigantes multinucleadas com focos de necrose coagulativa. Foi iniciado esquema com RIPE e com três dias de tratamento o paciente ficou afebril e teve melhora clínica importante. A cultura foi positiva para *Mycobacterium tuberculosis* e o paciente teve alta hospitalar para seguimento ambulatorial, com proposta de tratamento de 12 meses, sendo 2 meses de RIPE e 10 meses de RI.

Conclusão: A tuberculose continua sendo uma preocupação conhecida e negligenciada no Brasil. Em 2021, o coeficiente de incidência foi de 32,0 casos por 100 mil habitantes, segundo o Ministério da Saúde. As infecções da coluna vertebral são geralmente secundárias à disseminação hematogênica de um local primário, como no caso relatado com

história de trauma prévio. O envolvimento da coluna é responsável por metade das infecções esqueléticas por tuberculose e constitui 1-2% dos pacientes infectados pelo *Mycobacterium tuberculosis*.

Palavras-chave: Mal de Pott Tuberculose Doença negligenciada

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103669>

UMA ABORDAGEM MULTI-OMICA INTEGRATIVA PARA CARACTERIZAR A INTERAÇÃO ENTRE TUBERCULOSE E DIABETES MELLITUS

Caian L. Vinhaes*, Eduardo R. Fukutani, Artur T.L. Queiroz, Bruno B. Andrade

Multinational Organization Network Sponsoring Translational and Epidemiological Research Initiative, Salvador, BA, Brasil

Introdução: A tuberculose (TB) permanece classificada entre as principais causas de morte no mundo devido a um único agente infeccioso. O diabetes mellitus (DM) pode afetar a ativação imune e tem sido associado a um risco aumentado de TB ativa e resultados desfavoráveis do tratamento da TB; podendo estar ligada a um perfil inflamatório distinto. Multi-ômica tem sido explorada para fornecer mais informações sobre as mudanças fisiológicas induzidas pela infecção por *Mycobacterium tuberculosis*. Neste estudo, um algoritmo de aprendizado de máquina foi aplicado a dados multiplataforma, incluindo citocinas e expressão gênica no sangue periférico e eicosanóides na urina, de um estudo de coorte multicêntrico brasileiro.

Métodos: Trata-se de uma análise retrospectiva de um estudo observacional prospectivo com dados e espécimes coletados no âmbito do RePORT-Brasil, em Salvador, incluindo quatro grupos clínicos: TB-DM (n=24), TB apenas (n=28), apenas DM, definido como HbA1c HbA1c \geq 6,5% (n=11), e um grupo controle de contatos próximos de TB que não tinham TB ou DM (n=13). Para realizar uma análise multiplataforma, usamos medidas transcriptômicas e de citocinas do sangue periférico e eicosanóides da urina. Para TB-DM, apenas TB e apenas DM, os dados foram avaliados no início do estudo e 2 e 6 meses após o início da terapia anti-TB (ATT). Um algoritmo de aprendizado de máquina foi aplicado aos dados multiplataforma.

Resultados: Após validação cruzada, os marcadores Metaloproteinase de Matriz (MMP)-28, Leucotrieno E(LTE)-4, 11-dehidrotromboxano (dTx) B2, Metabólito D da Prostaglandina (PGDM), Proteína F-Box (FBXO)6, SECTM1 e LINCO2009 discriminaram os quatro grupos de pacientes. Nossos resultados revelaram um perfil multi-ômico distinto associado à TB, com maior expressão basal de LTE-4, 11dTxB2, PGDM, FBOX6, SECTM11 e LINCO2009 naqueles com TB, independentemente do estado glicêmico, quando comparados aos controles. Também avaliamos o impacto da terapia anti-tubercular na expressão/concentração desses marcadores. Além disso, os níveis de SECTM11 e FBOX6 mRNA foram positivamente correlacionados com o grau de bacilos álcool-ácido resistentes (BAAR) em TBDM.

Conclusões: Os resultados apresentados em nosso estudo exploratório identificaram vários marcadores multi-ômicos associados à fisiopatologia da TB-DM que podem ser avaliados em futuras investigações mecanísticas.

Palavras-chave: Tuberculose Diabetes Multi-Omica Inflamação

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103670>

ÓBITOS POR TUBERCULOSE EM ADULTOS NO ESTADO DO PARANÁ NOS ANOS DE 2016 A 2022

Renata Pires de Arruda Faggion*,
Ana Beatriz Floriano de Souza,
Camila dos Santos Peres, Carla Fernanda Tiroli,
Emely Gabriele Ruthecoski Ferreira,
Francielly Palhano Gregorio,
Laura Alves Moreira Novaes,
Natalia Marciano de Araujo Ferreira,
Raquel Bragueto Ruiz, Giovanna Yamashita Tomita,
Gilselena Kerbauy, Tissiane Soares Seixas de Mattos,
Flávia Meneguetti Pieri

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil

Introdução/objetivo: A infecção por tuberculose ainda continua representando um grave problema de saúde pública mundial. O Brasil é um dos países com alta incidência da doença, tendo as condições de mortalidade por tuberculose revertidas em 2021, quando mostrou aumento de 5.072 casos de mortes. O objetivo do estudo foi descrever os casos de óbito por tuberculose notificados em uma população adulta no estado do Paraná, segundo fatores sociodemográficos e epidemiológicos.

Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, realizado com base nos casos de óbitos notificados por tuberculose obtidos do Sistema Nacional de Agravos de Notificação, no período de 2016 a 2022, do estado do Paraná. A tabulação dos dados foi cruzada utilizando frequências simples por meio do software SPSS® versão 22.0.

Resultados: Foram notificados 13.947 casos de tuberculose, com maior número de casos da infecção na forma pulmonar (67%; n=9.338), em indivíduos adultos e com média de idade de 52 anos, mais da metade do sexo masculino (72,6%; n=10.127). Do total de casos notificados, 377 adultos evoluíram a óbito, com maior frequência de morte pela forma pulmonar (83%; n=313) nos anos de 2022, com 2.703 casos e 2021, com 2.376 casos. Desses óbitos, 313 (67,7%) tinham entre 19 a 59 anos; 248 (53,7%) apresentaram até 9 anos de escolaridade.

Conclusão: Evidenciou-se a alta incidência de tuberculose pulmonar em adultos com evolução ao óbito, com idade entre 19 a 59 anos do sexo masculino, principalmente, em 2022 e 2021. Logo, ressalta-se a importância de ações em saúde para a prevenção, diagnóstico precoce e adesão ao tratamento medicamentoso.

Palavras-chave: Tuberculose Óbito Vigilância epidemiológica

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103671>

ÓBITOS POR TUBERCULOSE NA POPULAÇÃO DE IDOSOS NO ESTADO DO PARANÁ: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO

Laura Alves Moreira Novaes*, Camila dos Santos Peres,
Larissa Cristina Santos de Lima,
Lívia Laís Coutinho dos Santos,
Maria Fernanda Milani Lazaretti,
Maria Gabrielle Felizardo Alves,
Rayane Rebeca de Souza Varotto,
Tissiane Soares Seixas de Mattos,
Andressa Midori Sakai, Luana Graziely Parra da Silva,
Natalia Marciano de Araujo Ferreira,
Francielly Palhano Gregorio, Flávia Meneguetti Pieri

Universidade Estadual de Londrina

Introdução/objetivo: A tuberculose é uma doença de alta transmissibilidade, um dos principais agravos de saúde e uma das principais causas de morte em todo o mundo. Na população idosa, a tuberculose comporta-se de modo diferente, visto que os sintomas da doença são difíceis de serem medidos devido a concomitância de outras patologias respiratórias, cardiovasculares e sistêmicas, associada a senilidade do idoso, o que resultou na demora do diagnóstico e aumentos de morbimortalidade. Assim, objetivou descrever os casos de óbitos por tuberculose pulmonar notificados na população idosa nas 22 Regionais de Saúde do estado do Paraná, nos anos de 2016 a 2021 segundo o perfil epidemiológico.

Métodos: Estudo transversal, utilizando banco de dados do Sistema de Informações de Agravos e Notificação (SINAN), no período de 2016 a 2021, dos óbitos ocorridos por tuberculose na população idosa. Os dados foram analisados por meio do software Statistical Package for the Social Science (SPSS), versão 22.0, por meio de frequência simples e relativa. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE 38855820.6.0000.5231).

Resultados: No período estudado, foram analisados 1623 casos de tuberculose pulmonar em idosos de 60 a 97 anos dos casos notificados, onde 148 idosos foram a óbito em decorrência da tuberculose. Em relação aos óbitos (n=148), em 2020 houve a maior taxa de 22,3% (n=33) por tuberculose pulmonar. No que diz respeito à população, a maioria possuía a idade de 60 a 93 anos com média de 70,81, sendo maior o número de óbitos no sexo masculino 74,3% (n= 110). Quanto à histopatologia, 73,6% (n=109) não realizaram teste, 2,0% (n=3) foram sugestivos para TB e 17,6% (n=26) possuíam Baar positivo. Acerca do tipo de entrada, 85,8% (n=127) eram casos novos, 86,5% possuíam a radiografia de tórax suspeita. Em relação aos agravos associados, 24,3% alcoolismo, 22,3% diabéticos, 4,1% apresentavam doença mental, 3,4% eram usuários de drogas ilícitas e 32,4% tabagistas. A respeito do teste molecular rápido, 58,1% não o realizaram e 29,7% foram sensíveis à rifampicina. Já no teste de sensibilidade, 17,6% não o fizeram e 14,9% foram sensíveis.

Conclusão: A adequada atenção aos fatores relacionados à ocorrência de óbito por tuberculose pulmonar em idosos contribui para a identificação de riscos, acompanhamento e evolução dos casos, assim como possíveis intervenções pelos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Tuberculose Pulmonar Idoso Óbito Epidemiologia

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103672>